

# **Deutsche Worte, deutsche weisen: a língua e a literatura do imigrante (18 de março de 2008)**

## **A Literatura dos Imigrantes Alemães do Vale do Itajaí Revisitada**

**Dra. Valburga Huber**

É um fato muito importante revisitar a Literatura dos imigrantes alemães do Vale do Itajaí que teve seu centro de irradiação em Blumenau e floresceu até a Segunda Guerra Mundial. Grupo étnico com fortes características culturais, como diz Giralda Seyferth, antropóloga estudiosa da imigração alemã no Brasil, no seu livro *Nacionalismo e Identidade Étnica* (1982:219) “nem a industrialização, a urbanização ou mesmo a campanha de nacionalização, conseguiram descaracterizar o grupo étnico teuto-brasileiro”.

A relevância das literaturas de imigração acontece num cenário mundial onde há um crescente desvio, nas últimas décadas, do foco de atenção da Literatura Comparada pólos periféricos da Ásia, África e América Latina e nesta linha de pensamento as diversas literaturas de imigração do Brasil, como a teuto-brasileira, encontram o seu lugar e seu valor.

Ela foi veiculada por jornais, revistas, livros e principalmente por anuários – “Kalender”- é expressão do “Deutschbrasilianertum”, patrimônio cultural alemão e brasileiro, no qual a língua alemã tem o papel fundamental como marca da origem alemã, também vivida nas chamadas “escolas alemãs”- na realidade teuto-brasileiras - e associações culturais, recreativas, esportivas e religiosa. Mas nela está presente também o crescente amor à nova pátria, pois se consideram cidadãos brasileiros. Este patrimônio cultural misto comporta dois significados: o Brasil como nova pátria (“Heimat” ou “Vaterland”) pelo *jus solis*, e a Alemanha como pátria ancestral (“Urheimat”) pelo *jus sanguinis*

Publicava-se nos anuários e jornais gaúchos como o famoso “Kosertitz Deutscher Volkskalender e o “Kalender für die Deutschen in Brasilien, entre outros e também nos da região como: “Blumenauer Zeitung e “Urwaldsbote” (Jornal de Blumenau e Mensageiro da Selva), e nos anuários Urwaldsbote-Kalender, Blumenauer Illustrierte Familienkalender, Blumenauer Volkskalender, Willes Kalender für die Südstaaten Brasiliens.

A temática mais constante é a imigração, a vida cotidiana nas colônias, o Estudosos como Erich Fausel, Werner Aulich e Marion Fleischer apontam para o seu valor estético ao expressar o “pathos”( sofrimento) da emigração e, como tal é escrita do imigrante para o imigrante, pois eles tem em comum esta experiência vital. Na Europa só fazem sucesso quando enfatizam o lado exótico e selvagem do novo país

Após o movimento da Nacionalização, portanto, há uma lacuna cultural e só lentamente,

volta-se a escrever novamente em alemão, mas são poucos os veículos de divulgação que sobrevivem à 2ª Guerra Mundial e esta literatura reaparece, bem mais frágil, geralmente nas cidades maiores. Jornais, anuários e brochuras isoladas continuam, porém, sendo seus veículos de expressão..

Na Lírica destacam-se em Blumenau: Viktor Scheiff, Rudolf Damm e Georg Knoll – com inúmeras poesias sobre a emigração/imigração e nela, saudade, esperança, sonho, utopia, sucesso, fracasso, alegria e tristeza.

Na prosa, aqui no Vale do Itajaí destacam-se : Therese Stutzer, com seus conhecidos livros *Am Rande Des Brasilianischen Urwaldes* e *Jahr in der Heide* Gertrud Gross-Hering (dela temos a obra mais numerosa: *Durch Irrtum zur Wahrheit*, *Aus Kindern werden Leute*, *Der Weg der Frau Agnes Bach*, *Der Sonnenhof*, *Neue Wege* , entre outros) e de Emma Deeke temos *Liebe und Pflicht*, *Heimkehr* e outras...Os contos e romances mais importantes estão analisados no meu livro “*Saudade e Esperança*” - O Dualismo do Imigrante alemão refletido em sua Literatura” - publicado pela Edifurb em 1993 - e depois dele, em diversos estudos sobre o tema escritos na região e no estado.